

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE: ENFERMAGEM

Resultados de ações de educação continuada e permanente para os
profissionais de enfermagem

Kelen Adriane da Silva Sousa

Confins

2011

Kelen Adriane da Silva Sousa

**Resultados de ações de educação continuada e permanente para os
profissionais de enfermagem**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais, Polo Confins, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Miguir Terezinha Vieccelli Donoso

Confins

2011

Ficha catalográfica

S725r Sousa, Kelen Adriane da Silva.
Resultados de ações de educação continuada e permanente para os
profissionais de enfermagem [manuscrito]. / Kelen Adriane da Silva
Sousa. – Belo Horizonte: 2012.
34f: il

Orientadora: Miguir Terezinha Vieccelli Donoso.
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em
Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) da Universidade
Federal de Minas Gerais, para obtenção do título de Especialista.

1. Educação em Saúde. 2. Enfermagem. 3. Estudantes. 4. Dissertações Acadêmicas.
I. Donoso, Miguir Terezinha Vieccelli. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola
de Enfermagem. III. Título

NLM: WI 100.4

Kelen Adriane da Silva Sousa

**Resultados de ações de educação continuada e permanente para os
profissionais de enfermagem**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização
em Formação Pedagógica em Educação Profissional na
Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da
Universidade Federal de Minas Gerais. Polo Confins

BANCA EXAMINADORA:

Profa Dra Miguir Terezinha Viicelli Donoso (orientadora)

Profa Dra Eline Lima Borges

Data de aprovação: --/--/----

Dedico a minha vida e este trabalho a Deus por ter me conduzido e ter me permitido chegar até aqui. A Ele seja toda honra e glória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meus pais por terem me ensinado tudo o que sei e por serem exemplo de vida para mim.

A meu marido por existir em minha vida, pelo amor e apoio nos momentos mais difíceis. Te amo muito!

À minha orientadora Miguir Terezinha Viecelli Donoso, pois sem seu incentivo e dedicação este trabalho não teria se tornado possível.

À professora Marden Cardoso Miranda Hott pelo carinho, cuidado e atenção.

À professora Eline Lima Borges por ter acreditado em mim e não me deixar desistir.

Aos colegas pelos momentos tão ricos dentro e fora da sala de aula.

E principalmente a Deus por ter me dado como presente a vida e por ter transformado este sonho em realidade.

RESUMO

As ações educativas são essenciais para garantir um cuidado qualificado e livre de danos ao cliente e à sua família e devem permear todas as ações em enfermagem. A educação continuada e permanente no serviço de enfermagem visa desenvolver o processo de ensino-aprendizado de forma a capacitar os trabalhadores a desenvolver suas atividades de forma correta e consciente, no seu *locus* de trabalho. O objetivo deste estudo foi reconhecer os resultados para a equipe de enfermagem decorrentes da implementação da educação continuada. Utilizou-se como metodologia a revisão integrativa da literatura. A busca bibliográfica foi realizada no mês de dezembro de 2011, utilizando-se os bancos de dados “Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)” e “Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE)”. Obteve-se uma amostra de quatro estudos. As análises destes apontaram resultados positivos e negativos em relação à implementação da educação continuada. Como resultados positivos foram citados maior integração entre os membros da equipe, melhoria no atendimento, dedicação do enfermeiro, valorização dos profissionais, atividades educativas significativas e capacitação do trabalhador para execução adequada das suas atividades. Como resultados negativos levantados observou-se baixa adesão dos funcionários aos programas promovidos, porém quando a temática se encontrava dissociada da realidade e das necessidades do setor. Concluiu-se que educação continuada deve ser realizada levando-se em consideração as necessidades e dificuldades específicas da equipe de enfermagem e do seu setor visando estimular o envolvimento dos trabalhadores no desenvolvimento e na participação dos programas.

Descritores: Educação continuada; Educação permanente; Enfermagem; Resultados.

ABSTRACT

Educative activities are essential to ensure a qualified and free of damage care to the client and his family. They must permeate every action in nursing. Continued education and permanent in nursing care aims to develop the teaching-learning process in order to enable workers to develop their activities in a correct and conscientious way in their *locus* of work. The objective of this study was to recognize the results of the implementation of continued education to the nursing team. The methodology used was the integrative literature review. The literature search was done in December of 2011, and the databases used were "Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS)" and "International Literature in Health Sciences (MEDLINE)". A sample of four studies was obtained. Their analysis showed positive and negative results regarding to the implementation of the continued education. Positive results that were cited included greater integration between the team members, improving in the treatment, dedication of the nurse, appreciation of the professionals, meaningful educational activities and enablement of the workers for the appropriated execution of their activities. Negative results that were raised included poor adherence of the team to the promoted programs, but only when the subject was disconnected from the reality and the needs of their sector. It was concluded that continued education should be performed considering the specific needs and difficulties of the nursing team and sector in order to stimulate the involvement of the workers in the development and in the participation of the programs.

Descriptors: Continued education; Permanent education; nursing; results

LISTA DE FIGURAS

Quadro 1: Principais diferenças entre Educação Continuada e Educação Permanente Segundo aspectos-chave.....	16
Quadro 2: Estratégia de busca de estudos científicos	20
Quadro sinóptico: Distribuição dos trabalhos científicos que abordam os resultados da implementação da educação continuada para a equipe de enfermagem.....	22

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. OBJETIVO.....	13
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	14
4. PERCURSO METODOLÓGICO.....	18
5. RESULTADOS.....	21
6. DISCUSSÃO	24
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICE.....	33

1. INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma profissão que tem como essência o cuidado. Para Souza (2000) a enfermagem tem como princípio o cuidar e através deste cuidado ela busca agir em favor do ser humano.

O cuidado é algo inerente ao ser humano e faz parte de sua identidade. Ele possibilita a existência humana (SOUZA, 2000). O cuidado em enfermagem deve ser realizado de forma individualizada e humanizada, entendendo que o ser humano é um ser integrado e desta forma deve ser visto em sua totalidade.

O cuidado de enfermagem envolve procedimentos que buscam atender as necessidades bio-psico-sócio-espirituais do cliente e devem ser realizados de forma segura e consciente. Silva e Seiffert (2009) afirmam que a enfermagem desempenha um papel importante na organização da infra-estrutura para a realização segura e eficaz dos procedimentos médicos e de enfermagem. Neste sentido a equipe deve conhecer bem a realidade onde está inserida e as técnicas básicas para desenvolver bem seu processo de trabalho.

Segundo Aguiar e Almeida (2011) o cuidado a qualquer pessoa exige conhecimentos e ações pautadas em valores éticos. As ações educativas são essenciais para garantir um cuidado qualificado e livre de danos ao cliente e à sua família e devem permear todas as ações em enfermagem.

Conceição *et al.* (2008) consideram o desenvolvimento da equipe de enfermagem um dos fatores importantes para assegurar a qualidade do atendimento ao cliente e a manutenção da instituição de saúde em um contexto de mudanças e competitividade.

Desta forma, as instituições de saúde têm instituído políticas de educação continuada para seus trabalhadores como estratégia de capacitação e divulgação de conhecimentos visando à qualidade da assistência.

A educação continuada é conceituada por Silva *et al.* apud Davim (1999) como um conjunto de práticas educativas planejadas de forma a oportunizar o desenvolvimento do funcionário ajudando-o a atuar em sua prática com mais eficiência e eficácia. Ela deve estimular a troca de experiências, envolvendo toda a equipe e a organização em que está inserida.

Davim *et al.* (1999) afirmam que as mudanças desejadas para as instituições estimulam o profissional por meio do saber fazer, possibilitando maiores oportunidades para a participação e reflexão na busca de alternativas, como a educação continuada, visando a melhoria da prática.

A educação continuada, segundo Conceição *et al.* (2008), é componente essencial dos programas de formação e desenvolvimento de recursos humanos das instituições.

Observamos que muitos autores, como por exemplo Cruz *et al.* (2007), discorrem sobre educação permanente e continuada. Para estes autores existem vários conceitos sobre educação continuada, educação permanente, mas todas têm o objetivo de proporcionar o desenvolvimento profissional e pessoal, aperfeiçoamento de conhecimentos e habilidades e estímulo a mudanças de atitudes. Apesar de divulgados alguns benefícios da educação continuada (CECCIM, 2005), pouco se sabem sobre os resultados globais desta ação para a equipe de enfermagem. Desse problema, surgiu a questão norteadora: "Quais são os resultados para a equipe de enfermagem decorrentes da educação continuada ou permanente?".

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de um aprofundamento sobre a implementação da educação continuada ou permanente nos serviços de enfermagem e os resultados obtidos desta prática para, assim, promover reflexões que favoreçam um melhor aproveitamento da equipe de enfermagem às atividades educativas.

2. OBJETIVO

- Identificar os resultados para a equipe de enfermagem decorrentes das ações da educação continuada ou permanente.

3. REVISÃO DE LITERATURA

A educação vem ao longo dos tempos sofrendo mudanças de forma a buscar melhorias e qualidade no processo de ensino aprendizagem. Parte disso se deve ao desenvolvimento tecnológico e intelectual pelo qual a sociedade vem experimentando.

Diante dos avanços tecnológicos advindos da globalização percebe-se a necessidade de um maior preparo das equipes que atuam na área da saúde e, em especial, citamos a área da enfermagem por esta se dedicar ao paciente por tempo integral.

Para Paschoal *et al.* (2007), a educação é um processo dinâmico e contínuo de construção de saber e conhecimento. Ao relacionar esse conceito de educação à enfermagem, o autor considera que em todas as áreas de atuação da enfermagem estão inseridas ações educativas.

A necessidade de se organizar processos educativos para os profissionais de saúde surgiu devido à necessidade de se adequar os profissionais da área para atuarem na assistência, uma vez que a formação desses era centrada no modelo biomédico, “hospitalocêntrico”, considerando-se somente a doença, e não a promoção e prevenção da saúde. (FARAH, 2003).

Com a crescente urbanização, o modelo biomédico de saúde torna-se ineficiente e cada vez mais voltado para os aspectos da promoção em saúde, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida da população (MAINARD, 2010).

As transformações ocorridas no sistema de saúde levaram à reflexão sobre o conceito de saúde. O relatório final da 8ª conferência nacional de saúde traz, além da proposta de um sistema único de saúde (SUS) descentralizado e focado na promoção e prevenção da saúde, um novo conceito de saúde como sendo esta “resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio-ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde” (BRASIL, 1986, p.4).

Diante deste novo contexto percebeu-se a necessidade de se investir no desenvolvimento de recursos humanos com o objetivo de capacitá-los e humanizar as relações da equipe de saúde e dos usuários do SUS (BRASIL, 1996).

Desta forma a educação em saúde vem trazer resultados bem sucedidos que vão contribuir para o bem estar do indivíduo e da comunidade e, neste contexto, o enfermeiro

deve se conscientizar do seu papel enquanto educador para proporcionar um ambiente seguro para a equipe e o paciente onde existam trocas de conhecimentos (AGUIAR *et al.*, 2004).

Davim *et al.* (1999, p.44) chamam a atenção sobre a importância do enfermeiro assumir a responsabilidade pela educação em saúde de sua equipe, “ajudando a melhorar o padrão de assistência prestada no hospital e comunidade e promovendo a valorização dos recursos humanos em saúde”.

O processo educativo ou a prática educativa, de acordo com Santos e Cesaretti (2005) é um instrumento que resulta no cuidado. As mesmas autoras explicam que essa prática educativa deve ser realizada de forma dialógica, trocando-se experiências vividas e considerando-se os diversos saberes e crenças.

De acordo com Saupe e Massaroli (2011), a literatura segue registrando uma variedade de expressões para a prática educativa em saúde, sendo as mais frequentes: treinamento em serviço, educação no trabalho, educação em serviço, Educação Continuada, Educação Permanente, conceitos que foram se apresentando na área da saúde, mas mantendo significados semelhantes, sendo tratados como sinônimos, podendo ser atribuídos tanto aos programas pontuais de capacitação inicial para o trabalho ou atualização científica e tecnológica, logo transitórios, como para serviços incluídos nos organogramas oficiais das instituições de saúde.

Consideraremos que tanto a Educação Permanente como a Educação continuada constituem práticas educativas que permeiam o trabalho da enfermagem. Porém, faz-se necessário diferenciá-las:

Segundo Mancia, Cabral e Koerich (2004), no modelo convencional de Educação Continuada, geralmente, o trabalho é compreendido como aplicação do conhecimento teórico especializado e é possível encontramos elementos para avaliar que, o grande investimento na capacitação de recursos humanos, não tem se traduzido em mudanças na prestação de serviços de saúde. De acordo com as mesmas autoras, já na Educação Permanente em Saúde, as necessidades de conhecimento e a organização de demandas educativas são geradas no processo de trabalho apontando caminhos e fornecendo pistas ao processo de formação. Sob este enfoque, o trabalho não é concebido como uma aplicação do conhecimento, mas entendido em seu contexto sócio-organizacional e resultante da própria cultura do trabalho. Para Paschoal (2004, p.2) a educação permanente é considerada uma “habilidade de aprendizagem contínua, desenvolvida pelo sujeito durante sua vida, por meio de suas relações

peçoais, profissionais e sociais, no intuito de transformar-se, conforme ocorrem as mudanças do mundo”.

Para melhor compreensão, utilizaremos o quadro elaborado por Mancia, Cabral e Koerich (2004) que sintetizam as diferenças entre ambas:

Quadro 1 - Principais diferenças entre Educação Continuada e Educação Permanente segundo aspectos-chave. (Mancia, Cabral e koerich, 2004).

Aspectos	Educação Continuada	Educação Permanente
Público alvo	Uniprofissional	Multiprofissional
Inserção no mercado de trabalho	Prática autônoma	Prática institucionalizada
Enfoque	Temas de especialidades	Problemas de saúde
Objetivo principal	Atualização técnico-científica	Transformação das práticas técnicas e sociais
Periodicidade	Esporádica	Contínua
Metodologia	Pedagogia da transmissão	Pedagogia centrada na resolução de problemas
Resultados	Apropriação	Mudanças

Apesar de reconhecidas as diferenças dos aspectos entre a educação permanente e a educação continuada, neste trabalho ambas serão tratadas conjuntamente, por se apresentarem como estratégias pedagógicas que tem como objetivo alcançar resultados de capacitação profissional nos indivíduos em seus locais de trabalho auxiliando-os a desempenharem suas atividades cotidianas de forma segura.

Para Cruz *et al* (2007), tanto a educação permanente quanto a continuada são consideradas como processos de atualização técnico-científica contínuos, que levam o profissional à reflexão sobre sua profissão, sua prática e seus objetivos. Também são

responsáveis por promover o seu desenvolvimento pessoal, e, ainda, levando-os a obter independência e autonomia no seu desempenho de sua profissão.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

Para a realização deste trabalho utilizamos como referencial metodológico a revisão integrativa de literatura.

Segundo Mendes *et al.* (2008), a revisão integrativa da literatura consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos e é desenvolvida através das etapas seguintes:

- Primeira etapa: identificação do tema, dos objetivos, das palavras-chaves e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa.

Neste trabalho tivemos como objetivo identificar os resultados das ações de educação continuada e educação permanente na equipe de enfermagem. As palavras chaves utilizadas foram educação, enfermagem e resultados.

- Segunda etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura.

Como critérios de inclusão, as referências foram artigos, teses ou dissertações publicados em português, inglês e espanhol, sem definição de ano de publicação e que pontuassem os resultados da educação continuada ou permanente para a equipe de enfermagem. Pela subjetividade do tema, optamos por estudos qualitativos. Segundo Minayo (2004), a compreensão da realidade humana vivida socialmente é diversa do mundo das ciências naturais. A autora, em sua obra aborda diferentes manifestações do estudo qualitativo, como a fenomenologia, a etnometodologia e o interacionismo simbólico, onde o significado é o conceito central para a análise sociológica.

Para responder a questão da pesquisa e objetivo incluímos estudos que tivessem realizado avaliações da equipe após a implementação da educação continuada ou educação permanente.

- Terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ organização e categorização dos estudos com formação de banco de dados.

Extraímos dos trabalhos selecionados as seguintes informações: autores, formação dos autores, data de publicação, delineamento e resultados descritos após a implementação das ações educativas (educação continuada ou educação permanente) fossem estes positivos ou negativos, na forma de quadro sinóptico.

- Quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, aplicação de análises estatísticas.

Por se tratarem de estudos qualitativos, a avaliação se deu utilizando-se as categorias temáticas dos mesmos.

- Quinta etapa: interpretação e discussão dos principais resultados, propostas de recomendações e sugestões para pesquisas futuras.
- Sexta etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento. Elaboração de documento que contenha a descrição das etapas percorridas pelo revisor e as principais recomendações evidenciadas da análise dos artigos.

Estas etapas nortearam a elaboração desta revisão integrativa, que teve como eixo norteador a seguinte questão: “Quais são os resultados para a equipe de enfermagem, decorrentes da implementação da educação continuada ou permanente?”.

A variável desse estudo foi: resultados da Educação continuada ou permanente em enfermagem.

Foram utilizados os descritores: Educação continuada, educação permanente e enfermagem e o termo resultados.

Utilizamos os bancos de dados “Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)” e “Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE)”. No primeiro caso obtivemos 60 artigos, sendo utilizados apenas dois. No segundo caso, obtivemos 10 artigos e uma dissertação, sendo que foram utilizados um artigo e uma dissertação para esta revisão. Desta forma, de uma população de 71 trabalhos foram lidos os resumos e excluídos os trabalhos que não fossem qualitativos e que não respondesse a pergunta em questão. Desta forma obtivemos uma amostra de quatro trabalhos, que compuseram nosso quadro sinóptico.

A estratégia de busca encontra-se a seguir, na forma de quadro.

Quadro 2 – Estratégia de busca de estudos científicos

Base de dados	Estratégias de busca			Resultados
Lilacs	EDUCAÇÃO PERMANENTE	CONTINUADA and ENFERMAGEM	and EDUCAÇÃO	60
Medline	EDUCAÇÃO PERMANENTE	CONTINUADA and ENFERMAGEM	and EDUCAÇÃO	11
Total				71

5. RESULTADOS

Os quatro trabalhos que atendiam aos critérios de inclusão na pesquisa estão apresentados na forma de quadro sinóptico. Para fins didáticos, os trabalhos que compõem este quadro foram denominados como Trabalho 1, Trabalho 2, Trabalho 3 e Trabalho 4.

Quadro sinóptico: Distribuição dos trabalhos científicos que abordam os resultados da implementação da educação continuada para a equipe de enfermagem

Título e veículo de publicação	Autores	Referencial Teórico	Resultados da implementação da educação continuada para a equipe de enfermagem
Trabalho 1: Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica Rev. bras. Enferm, 2009	Silva GM, Seiffert OMLB	Não especificado.	Os sujeitos pesquisados, que participam de um Programa de Educação Continuada destacam como pontos positivos deste: atualizações profissionais reconhecidas pelos pesquisados como oportunidades de aprendizagem e aprimoramento técnico; a integração com a equipe a partir da troca de experiência entre setores e colegas de trabalho; a melhoria do atendimento com vistas a buscar a qualidade da assistência prestada; a competência e a dedicação dos enfermeiros que integram o Setor de Educação Continuada e a valorização do profissional como fator de motivação para a equipe. Dos pontos negativos houve destaque para o planejamento não participativo e a temática dos treinamentos dissociada da realidade onde o foco não é voltado para as necessidades do setor.
Trabalho 2: Educação continuada em enfermagem: conhecimentos, atividades e barreiras encontradas em uma maternidade escola. Rev. Latino-Am. Enfermagem, 1999	Davim RMB, Torres GV, Santos SR.	Não especificado.	Os entrevistados que compõem a amostra da pesquisa referem que o processo de educação do funcionário no local de trabalho propicia conhecimentos e capacita o trabalhador para uma execução adequada preparando-o para futuras oportunidades no desenvolver de sua carreira.
Trabalho 3: A educação permanente em saúde como estratégia pedagógica de transformação das práticas: possibilidades e limites Trab. educ. saúde, 2010	Lima JVC <i>et al.</i>	Não especificado.	Os autores concluem que com a educação permanente - EP, ocorre ampliação do vínculo entre os profissionais da equipe de saúde, aumento do acolhimento e humanização, maior democratização da gestão e ampliação do conhecimento das necessidades de saúde da comunidade. A EP permitiu avanços no sentido de uma prática humanizada e acolhedora dos profissionais de saúde, tanto na dimensão da gestão como do cuidado. Possibilitou espaços de participação dos profissionais envolvidos e melhor compreensão das atividades desenvolvidas na atenção básica pelos funcionários de outros setores, o que facilitou certa <i>horizontalização</i> da relação entre as diversas unidades e serviços.
Trabalho 4: Programa de Educação Permanente e Continuada da Equipe de Enfermagem da Clínica Médica do Hospital Universitário Clemente de Faria: análise e proposições Dissertação de Mestrado: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2009.	Guimarães IMAC	Não especificado.	A autora refere que, na prática, as ações desenvolvidas na clínica estudada como ações de EP apresentam características divergentes desse processo educativo, a saber: atividades focadas no repasse de informações e centralização na definição de temas a serem discutidos e da própria metodologia desenvolvida. Estas questões contribuem para a baixa adesão da equipe de Enfermagem ao Programa de EP em questão, vez que a forma como as ações são desenvolvidas não valoriza a experiência dos trabalhadores e não possibilita sua efetiva participação, tanto no planejamento quanto na sua realização propriamente dita. Acabam por não imprimir significado para a prática profissional, desestimulando o interesse dos profissionais no Programa, fazendo com que os mesmos priorizem outras atividades que não a educação permanente em saúde.

O Trabalho 1 foi escrito por uma enfermeira e uma psicóloga. O Trabalho 2 foi escrito por três enfermeiros. O Trabalho 3 não especifica a formação dos autores, mas cita as titulações de pós graduação em enfermagem e em saúde coletiva e duas autoras acadêmicas de medicina. Ressaltamos que o trabalho 3 não se refere apenas à educação continuada em enfermagem, mas às práticas profissionais que resultaram no desenvolvimento de um curso a distância para facilitadores de Educação Permanente em Saúde, incluindo a enfermagem, sendo que a pesquisa visou analisar as contribuições desse curso, sob a ótica dos participantes. O Trabalho 4 trata-se de uma dissertação de mestrado elaborada por uma enfermeira.

Quanto ao delineamento das pesquisas, observamos que há fragilidades nesse aspecto nos quatro trabalhos que compuseram este estudo. Teixeira (2008), explanando sobre pesquisas qualitativas em saúde e enfermagem pontua vários referenciais teóricos nesta linha de pesquisa: etnoecologia; teoria da representação social; etnografia, cartografia simbólica e fenomenologia. Entretanto, observamos que, nos quatro trabalhos em questão, os autores não especificam qual o referencial teórico utilizado.

O Trabalho 1 refere-se a participantes de um Programa de Educação Continuada em Enfermagem e pontua a oportunidade de aprendizado do pessoal desta área. No entanto, ressalta que os conteúdos ministrados devem considerar a realidade, o cotidiano do trabalho, as necessidades do profissional, do setor de trabalho, da instituição e a evolução tecnológica. As autoras acreditam que o levantamento das necessidades do grupo é fundamental para a projeção da programação da Educação Continuada, quando se deve tomar como ponto de partida as dificuldades reais do campo de atuação profissional e favorecer o envolvimento dos sujeitos no desenvolvimento da programação.

O Trabalho 2, sobre educação continuada, trás informações positivas sobre esta, uma vez que os entrevistados referem a capacitação do trabalhador em seu local de trabalho como estratégia adequada para o desenvolvimento de suas carreiras.

O Trabalho 3, sobre educação permanente, aponta para a ampliação do vínculo entre os profissionais neste processo. Os entrevistados pontuam avanços decorrentes desta prática nos aspectos técnicos e de humanização.

Já o Trabalho 4 trata do tema nomeando-o como Educação Permanente e Continuada da Equipe de Enfermagem, estudando um programa de ações nesta área, em uma unidade de um hospital no Rio de Janeiro. A dissertação apresenta resultados negativos do programa, que teve suas atividades focadas no repasse de informações e centralização na definição de temas

a serem discutidos e na própria metodologia desenvolvida. Estas questões, segundo a autora contribuíram para a baixa adesão da equipe de Enfermagem ao Programa estudado.

6 DISCUSSÃO

Dos quatro estudos selecionados, em relação à formação dos autores, observamos que a educação em saúde não é exclusivamente do interesse da enfermagem, uma vez que outros profissionais não enfermeiros também pesquisam o tema, ora denominando educação continuada, ora educação permanente.

Chamamos atenção para o fato de que os veículos de publicação são nacionalmente reconhecidos, fato que corrobora a relevância do tema.

Quanto à data das publicações, a falta de estudos entre 1999 a 2009 nos mostra que poucos estudos sobre resultados de ações educativas na enfermagem foram escritos durante 10 anos, evidenciando uma lacuna da literatura neste período, sobre o tema em questão.

Em relação à análise dos resultados, o Trabalho 1 destacou que, na óptica dos entrevistados, a compreensão de que a aprendizagem ocorre na vivência do dia a dia, com problemas e pessoas reais, se fez presente na opinião da maioria destes, para os quais o local para desenvolver ações educativas é o próprio local de trabalho.

Montanha e Peduzzi (2010) também estudaram as atividades educativas de profissionais de enfermagem, com o intuito de analisar o levantamento de necessidades segundo a concepção dos trabalhadores. Estas autoras concluíram que o levantamento de necessidades é realizado principalmente com base em problemas no desempenho técnico, ou seja, uma demanda do funcionário, reiterando o Trabalho 1.

As autoras do Trabalho 1 acreditam que os programas dissociados da realidade institucional e das necessidades dos profissionais tornam-se cansativos e desestimulantes. O planejamento das atividades deve considerar essas referências, inserindo-as no local de trabalho. Por final, concluem que o Programa analisado apresentou aspectos positivos e negativos. Os entrevistados destacaram como pontos positivos as atualizações profissionais reconhecidas pelos pesquisados como oportunidades de aprendizagem e aprimoramento técnico; a integração com a equipe a partir da troca de experiência entre setores e colegas de trabalho; a melhoria do atendimento com vistas a buscar a qualidade da assistência prestada; a competência e a dedicação dos enfermeiros que integram o Setor de Educação Continuada e a valorização do profissional como fator de motivação para a equipe. Dos pontos negativos, observou-se que alguns entrevistados se referiram ao planejamento do Programa como não participativo e a temática dos treinamentos dissociada da realidade onde o foco não é voltado

para as necessidades do setor, fato também relatado pela autora do Trabalho 4. Sendo assim, há duas visões entre os entrevistados, que se contrapõem.

O Trabalho 2 teve como objetivo verificar os conhecimentos, as atividades e as principais barreiras encontradas por um grupo de enfermeiros sobre a educação continuada em enfermagem. Como resultados evidenciou-se que são desenvolvidas atividades significativas em educação continuada. Estas atividades são palestras, treinamentos e cursos, dentre outros. Porém, foi constatado que há dificuldades e barreiras encontradas para o desenvolvimento da educação continuada na instituição pesquisada. Os autores destacaram que na pesquisa realizada foi significativo o número de enfermeiros treinando individualmente seus funcionários, sendo esta forma de treinamento reconhecida pelos mesmos como sistema de educação continuada descentralizado. No que se refere às atividades de educação continuada desenvolvidas pelos enfermeiros, as mais citadas no Trabalho 2 foram as palestras, treinamentos em grupos e treinamentos individuais. Também foram citados cursos para atualizações e demonstrações de técnicas.

Os autores do Trabalho 2 concluem que o processo de educação do funcionário no local de trabalho propicia conhecimentos e capacita o trabalhador para uma execução adequada, preparando-o para futuras oportunidades no desenvolvimento de suas carreiras. Conceição *et al.* (2008), que também elaboraram trabalho sobre Educação Continuada, consideraram que esta é componente essencial dos programas de formação e desenvolvimento de recursos humanos das instituições. Estas autoras realizaram alguns diagnósticos situacionais por meio do levantamento de necessidades da equipe de enfermagem em questão. Novamente observa-se o planejamento da Educação Continuada pautado nas necessidades dos funcionários, previamente diagnosticadas.

Os autores do Trabalho 3 estudaram um curso a distância para facilitadores de Educação Permanente em Saúde, no qual participaram mais de 150 profissionais da enfermagem e áreas afins. Desta forma, o Trabalho 3 objetivou analisar as contribuições desse curso, sob a ótica dos participantes. Os resultados demonstraram que o curso favoreceu espaços coletivos de reflexão das práticas e promoveu a integração das equipes. As facilidades e dificuldades referiram-se à garantia de espaço, tempo, material e apoio, porém a motivação, interesse e participação também foram destacados. Segundo os autores, com a Educação Permanente ocorre ampliação do vínculo entre os profissionais da equipe de saúde, aumento do acolhimento e humanização, maior democratização da gestão e ampliação do

conhecimento das necessidades de saúde da comunidade. Desta forma, o Trabalho 3 aponta algo até então não observado: a interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade contempla: o reconhecimento da complexidade crescente do objeto das ciências da saúde e a conseqüente exigência interna de um olhar plural; a possibilidade de trabalho conjunto, que respeita as bases disciplinares específicas, mas busca soluções compartilhadas para os problemas das pessoas e das instituições; o investimento como estratégia para a concretização da integralidade das ações de saúde (SAUPE *et al.*, 2005).

Já o Trabalho 4 resultou do fato de que um hospital universitário implantou um Programa de Educação Permanente e Continuada, a ser operacionalizado em todos os seus setores clínicos e administrativos, a partir de agosto de 2007. Os relatórios do Programa indicaram que muitos setores apresentaram dificuldades para implementar a educação permanente em saúde - EPS, principalmente aquelas ações voltadas para as equipes de enfermagem, dada a sua complexidade. Os relatórios apontam como motivos para a baixa adesão dos servidores a sobrecarga de trabalho, desmotivação e resistência à mudança.

Chamou-nos a atenção os resultados do Trabalho 4, que apontam questões negativas não propriamente da Educação Continuada, mas de um programa estudado especificamente para realização de mestrado em Saúde Pública. A autora deste trabalho relembra que o Programa de Educação Permanente e Continuada do hospital em questão foi elaborado e planejado em consonância com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Suas diretrizes estariam em conformidade com as principais discussões teóricas sobre Educação Permanente em Saúde. Entretanto, a mesma verificou que, na prática, as ações desenvolvidas na clínica como ações de educação permanente apresentaram características divergentes desse processo educativo, a saber: atividades focadas no repasse de informações e centralização na definição de temas a serem discutidos e da própria metodologia desenvolvida. Estas questões contribuíram para a baixa adesão da equipe de Enfermagem ao Programa, pois da forma como as ações foram desenvolvidas, não valorizaram a experiência dos trabalhadores e não possibilitaram uma efetiva participação dos mesmos no processo. Desta forma, não imprimiram significado para a prática profissional, desestimulando o interesse dos profissionais no Programa, fazendo com que os mesmos priorizem outras atividades que não a educação permanente em saúde.

Ainda que apresentando resultados contrários aos Trabalhos 1, 2 e 3, o trabalho 4 reforça a questão apontada pelos mesmos, pois o planejamento temático e a valorização do profissional encontram-se nas entrelinhas dos trabalhos em questão.

Sob o olhar do enfermeiro, as principais estratégias que podem ser utilizadas para motivar, valorizar e promover a capacitação do trabalhador de enfermagem dizem respeito à necessidade de diálogo e também à promoção do crescimento profissional (CECAGNO *et al*, 2005). O diálogo promove interação e compartilhamento de idéias.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação continuada ou permanente em saúde são processos necessários para o desenvolvimento e a capacitação dos trabalhadores que atuam direta ou indiretamente na assistência de forma a promover ações seguras e qualificadas. Porém, as ações educativas devem ser bem planejadas e também envolver toda a equipe para que os resultados sejam positivos e para que a instituição alcance os objetivos e metas traçados pela mesma.

Os trabalhos científicos analisados neste estudo apontaram resultados positivos e negativos em relação à implementação da educação continuada ou permanente. Como resultados positivos foram citados maior integração entre os membros da equipe, melhoria no atendimento, dedicação do enfermeiro, valorização dos profissionais e capacitação do trabalhador para execução adequada das suas atividades. Como resultados negativos levantados observou-se a baixa adesão dos funcionários aos programas promovidos, porém isto se deu quando a temática se encontrava dissociada da realidade e das necessidades do setor.

Para se alcançar o êxito dos programas de educação continuada ou permanente, estes devem ser realizados levando-se em consideração as necessidades e dificuldades específicas da equipe de enfermagem de cada setor. Desta forma, haverá maior estímulo para que os trabalhadores se envolvam de forma comprometida no processo de educação continuada ou permanente.

As ações educativas em saúde devem ser realizadas de forma criativa e participativa levando os profissionais a reflexões que resultem na melhoria de suas práticas assistenciais e de suas relações em equipe. Estas podem acontecer por meio de palestras, treinamentos em serviço e cursos, dentre outros. Este processo deve promover interação, diálogo entre as equipes ressaltando a interdisciplinaridade, como foi apontado no Trabalho 3. A troca de experiências é algo muito importante, pois favorece uma aproximação das pessoas à realidade vivenciada por cada um em seu cotidiano, levando-as a respeitar as diferenças e ao auxílio mútuo.

Neste contexto, o enfermeiro exerce um papel muito importante, pois sendo referência da equipe de enfermagem, este profissional possibilita a criação de estratégias educativas, que

motivem e valorizem os profissionais, favorecendo assim, a melhoria da qualidade da assistência.

Devemos ainda levar em consideração que este estudo apresenta algumas fragilidades tais como o número restrito de publicações e a lacuna da literatura abordando o tema, a diversidade de cenário no qual os estudos foram realizados evidenciando a necessidade do desenvolvimento de outras pesquisas que abordem o tema comparando os resultados antes e após a implementação das ações de educação continuada ou permanente.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A.B.A de; ALMEIDA, M.G.G. **O cuidado do enfermeiro ao idoso hospitalizado: uma abordagem bioética.** Rev. Bioét, v.19, n.1, p.197- 217, 2011.

AGUIAR, B.G.C *et al.* **O papel do enfermeiro educador: ação educativa do enfermeiro no pré e pós-operatório.** Revista de Pesquisa. Cuidado é Fundamental, ano 8, n 1/2, p. 115-119, 2004.

BARGAS, E.B *et al.* **Educação continuada em um serviço terceirizado de limpeza de um hospital universitário.** Rev Latino-am Enfermagem, v.12, n.3, p.541-8, maio/junho. 2004.

BRAGA, A.T. **Análise do serviço de educação continuada de um Hospital de ensino na percepção da equipe de enfermagem.** Dissertação (mestrado). São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Relatório Final da 8º Conferência Nacional de Saúde.** Brasília, de 17 a 21 de março, 1986. 29 p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Relatório final da 10ª conferência nacional de saúde: “SUS - construindo um modelo de atenção à saúde para a qualidade de vida”.** Brasília, de 2 a 6 de Setembro, 1996. 91 p.

CECAGNO, D *et al.* **Trabalhador de enfermagem: agente colaborador no cumprimento da missão institucional.** Rev. bras. enferm., vol.58, n.1, p. 22-26, 2005 .

CECCIM, R. B. **Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário.** Interface - Comunic, Saúde, Educ, v.9, n.16, p.161-77, set.2004/fev.2005.

CESARETTI, I.U.R; SANTOS, V.L.C.G. **Assistência em estomaterapia: cuidando do estomizado.** São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte. Ed Atheneu, 2005. p.1-2.

CONCEIÇÃO, F.A da *et al.* **Educação continuada: um levantamento de necessidades da equipe de enfermagem.** O Mundo da Saúde São Paulo, v.32, n.1, p.47-55, 2008.

CRUZ, E.M.T.N *et al.* **Educação continuada e enfermeiros de um hospital psiquiátrico.** Rev Enferm UERJ, Rio de Janeiro, v.15, n.2, p.190-6, abr/jun. 2007.

CRUZ, E.M.T.N *et al.* **Educação continuada em enfermagem psiquiátrica:** reflexão sobre conceitos. Rev Esc Enferm USP, v.40, n.1, p.105-10, 2006.

DAVIM, R.M.B *et al.* **Educação continuada em enfermagem:** conhecimentos, atividades e barreiras encontradas em uma maternidade escola. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v.7, n.5 dez. 1999.

FARAH, B. F. **Educação em serviço, educação continuada, educação permanente em saúde:** sinônimos ou diferentes concepções? Revista APS, v.6, n.2, p.123-125, jul./dez. 2003.

GUIMARÃES, I.M.A.C. **Programa de Educação Permanente e Continuada da Equipe de Enfermagem da Clínica Médica do Hospital Universitário Clemente de Faria:** análise e proposições. Dissertação (mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2009.

LIMA, J.V.C *et al.* **A educação permanente em saúde como estratégia pedagógica de transformação das práticas:** possibilidades e limites. Trab. educ. saúde, v.8, n.2, jul/out. 2010.

MAINARD, N. **Educação em saúde:** solução ou problema? São Paulo:2010.Tese de doutorado faculdade de saúde publicada Universidade de São Paulo-Brasil, 2010.

MANCIA, J.R; CABRAL, L.C; KOERICH, M.S. **Educação permanente no contexto da enfermagem e na saúde.** Rev Bras Enferm, Brasília, v. 57, n. 5, pp.605-10, set/out. 2004.

MASSAROLI, A; SAUPE, R. **Distinção conceitual:** educação permanente e educação continuada no processo de trabalho em saúde. Anais do 2º SITEn (Seminário Internacional sobre o Trabalho na Enfermagem). ABEN Nacional. 2011. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/2SITEn/Arquivos/N.045.pdf>

MENDES, K.D *et al.* **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v.4, n.17, p.758-64, 2008.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 8 ed., São Paulo: Hucitec, 2004. 269 p.

MONTANHA, D.; PEDUZZI, M. **Educação permanente em enfermagem**: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores. Rev. esc. enferm. USP, vol.44, n.3, p.597-604, 2010.

PASCHOAL, A. S. **O discurso do enfermeiro sobre educação permanente no grupo focal**. 2004. 110p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

PASCHOAL, A. S *et al.* **Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino**. Rev. Esc Enferm USP, v. 3, n.41, p. 478-84, 2007.

SAUPE, R *et al.* **Competência dos profissionais da saúde para o trabalho interdisciplinar**. Interface 521 - Comunic, Saúde, Educ, v.9, n.18, p.521-36, set/dez. 2005.

SILVA, G.M da; SEIFFERT, O.M.L.B. **Educação continuada em enfermagem**: uma proposta metodológica. Rev. bras. enferm, vol.62, n.3, p.362-366, 2009.

SOUZA, M.F. **Abordagens do cuidado na enfermagem**. Acta Paul Enf, São Paulo, v.13, Número especial, parte I, p.98-106, 2000.

TEIXEIRA, E. **Abordagens qualitativas**: trilhas para pesquisadores em saúde e enfermagem. São Paulo: Martinari, 2008. 168 p.

TURATO, E.R. **Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**. 2ed, Petrópolis: Vozes, 2003. 685 p.

APÊNDICE

Instrumento de coleta de dados

Nome do artigo:

Autores:

Tipo de publicação:

Periódico:

Ano de publicação:

Delineamento:

Síntese dos resultados da implementação da educação continuada para a equipe de enfermagem: